



Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Escola Superior de Educação

Grupo Educação e Formação de Professores

ensinar e aprender com

criatividade

dos 3 aos 12 anos

ATAS

2015



A IMPORTÂNCIA DO MEIO LOCAL PARA O 1.º CEB: UMA PROPOSTA CRIATIVA

Cristina Maia¹, Ana Catarina Inácio², Ana Rita Férias³

¹Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE-IPP),
cristinamaia@ese.ipp.pt

²Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE-IPP),
anacatarinainacio@gmail.com

³Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE-IPP),
ana.ferias@hotmail.com

Resumo: O objetivo desta comunicação prende-se com a importância do meio local na construção de aprendizagens significativas no âmbito das Ciências Humanas, procurando estruturar atividades que promovam o raciocínio e a criatividade dos alunos. Assim, será apresentada uma proposta de tarefas que abrange a temática das Profissões Tradicionais da cidade do Porto, tema possível de ser abordado no Bloco 2 – À Descoberta dos Outros e das Instituições – do Programa de Estudo do Meio para o 3.º ano de escolaridade de uma turma dessa mesma cidade.

Abstract: This communication's purpose relates to the importance of the local environment on the learning's constructions significant within the scope of the Human Sciences, searching to organize activities that promote the student's reasoning and creativity. So, it will be presented a proposal of tasks that contains the Oporto's Traditional Professions subject, a possible theme to be approached on the Block 2- To the Others's Discovery and of the Institutions- from the Environment's Study programme to the Third Grade's class from the same city.

Palavras-chave: Meio local; quotidiano; profissões; aprendizagens significativas; 1.º CEB.

Introdução: a importância do estudo do meio local no 1.º ciclo do Ensino Básico

Tradicionalmente, a área curricular de Estudo do Meio no 1.º ciclo do Ensino Básico chama até si o estudo e a compreensão da realidade envolvente. A comunidade assume particular relevância nesta área curricular, principalmente quando a abordamos associada a conteúdos no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, onde o meio social, económico e cultural pelas tradições, valores e crenças do meio local, assumem especial relevância na formação da própria identidade da criança.

Os currículos do 1.º ciclo do Ensino Básico foram sendo organizados numa lógica de *alargamento progressivo*, quer nos EUA, quer na Europa (Roldão, 1995), ou seja, as realidades observadas e experienciadas no meio local constituem o ponto de partida para a progressão da aprendizagem das realidades sociais, económicas, culturais e até ambientais. Tal abordagem fundamenta-se em vários pressupostos. Podemos começar por mencionar os relativos às **conceções filosóficas e pedagógicas** assentes no pragmatismo e no experimentalismo, que perspetivam a aprendizagem numa utilidade prática e apoiada em metodologias de observação e de experimentação que partem do meio local. Aqui situamo-nos numa valorização da observação do meio local pelo aluno e realização de atividades práticas exploratórias. John Dewey sublinhava as vantagens do estudo do meio mais próximo como fator de promoção de uma

aprendizagem ativa. Também as concepções de educação dirigidas para a promoção de valores de participação e intervenção social capazes de serem impulsionadores da formação de indivíduos com uma capacidade crítica e de consciência cívica, revestem o estudo do meio local como um instrumento formativo essencial.

As **teorias de aprendizagem** de Jean Piaget vieram fortalecer esta fundamentação em torno da importância de desenvolvermos uma orientação de alargamento progressivo dos conteúdos, uma vez que se posiciona na defesa de partirmos de uma realidade concreta para o aluno e só progressivamente alargarmos a realidades mais distantes e, portanto, mais abstratas para a criança. Atualmente, outros estudos têm revelado que estas concepções de desenvolvimento são demasiadamente generalistas e não podem ser aplicadas a todas as crianças, havendo um vasto conjunto de variáveis que interferem no seu desenvolvimento e aprendizagem. Tal tem provocado alguma contestação sobre a forma de organização dos currículos (Roldão, 1995).

Mas outros aspetos têm contribuído para reforçar a importância de partirmos do estudo do meio local nas aprendizagens relativas ao 1.º ciclo do Ensino Básico. Aspetos de **natureza sociológica** também entram nesta ordem de fundamentação. A abordagem pedagógico-didática a partir do meio local fornece às crianças ferramentas de análise da comunidade em que se integram e que, por sua vez, alargar-se-á ao funcionamento da sociedade onde esta se enquadra.

As **metodologias de aprendizagem por descoberta** vieram igualmente, nos anos de 1960 e 1970, enfatizar a análise direta do real, tendo reconduzindo a abordagens pedagógico-didáticas a um enfoque preferencial no meio local.

A análise dos textos introdutórios dos Programas desta área curricular apresentam o Estudo do Meio como uma área curricular que permite consolidar a identidade pessoal e social, pelo trabalho de sentimentos de pertença e de identificação da criança em torno dos vários agrupamentos sociais: família, comunidade local e comunidade nacional e, mais tarde, à Europa e ao mundo (Roldão, 1995).

Assim, foi partindo de todos estes pressupostos que foi organizada uma sequência de aprendizagens para abordar o estudo das profissões, partindo do meio local, daquilo que é familiar para a criança, tendo a intencionalidade pedagógica de despertar nesta a observação da realidade em torno de si. Aqui não se tratou apenas de estruturar um conjunto de experiências de aprendizagem que gerassem curiosidade e significado, mas mais do que isso de levar os alunos a **redescobrir o seu quotidiano**, aquilo que muitas vezes lhes passa ao lado, mas que muito pode conter de desconhecido e estimulante. Para isso foi necessário pensar em estruturar um conjunto de estratégias que permitam à criança tomar consciência das características do seu meio. Cabe ao professor organizar um conjunto de estratégias que assegurem o envolvimento afetivo da criança associado aos processos cognitivos da aprendizagem, que possibilitem torná-la realmente significativa para o aluno.

Neste processo de ensinar e aprender com criatividade, o **meio local** pode mesmo constituir-se como um **pequeno laboratório** em que a criança ao conhecer bem a sua comunidade local constituirá o primeiro passo para compreender a sociedade.

O desenho de uma sequência didática

A presente sequência didática foi desenhada para um conjunto de duas aulas de 90 minutos para uma turma do centro da cidade portuense, como a Escola da Sé do Porto, em que os alunos são naturais desse mesmo local. Assim, torna-se provável e possível

que existam familiares das profissões (vivas ou mesmo extintas) que vão ser estudadas nesta sequência.

Note-se que foram tidas em consideração estratégias que conjuguem o quadro conceptual e metodológico da História com os processos psicológicos das crianças, isto é, um ensino adaptado aos interesses dos alunos que simultaneamente lhes permita desenvolver as suas capacidades (Proença, 1989), em que a “aprendizagem não é nem uma simples repetição, nem uma descoberta, mas sim uma reelaboração cognitiva” (Félix, 1998, p. 43).

Primeira Aula

- Motivação: Leitura Dramatizada de um excerto do livro *A Viagem do Espanholito* (2006) de António Mota

A primeira aula inicia-se a partir de um livro já abordado em sala de aula, na área do Português. Este livro encontra-se presente no Plano Nacional de Leitura, pelo que a docente decidiu abordá-lo tendo em conta o domínio de Português «Iniciação à Educação Literária». Uma vez que o livro foi abordado e explorado na aula de Português toma-se como facto adquirido que os alunos sabem identificar e localizar o excerto selecionado e apresentado como motivação para a aula de Estudo do Meio, o que proporciona uma aprendizagem significativa, uma vez que o grupo demonstrou grande interesse quando foi realizada a exploração da obra. A presente motivação permite uma disposição do aluno para uma aprendizagem significativa, levando a um tratamento profundo da informação que pretende aprender, estabelecendo, deste modo, relações entre essa informação e a informação aprendida anteriormente (Coll, et al., 2001).

Partindo da obra supramencionada, a motivação consiste numa leitura dramatizada do excerto selecionado, apresentando-se essa leitura numa gravação áudio. Este conjunto de efeitos sonoros ajuda a enfatizar o seu significado, expressando sensações, emoções, entre outros (Teruel, 1999, citado por, Lomas (coord.), 1999). Além do mais, o facto de tal leitura ser acompanhada por uma ilustração do livro, representativa da personagem Espanholito (o amolador de facas) permitiu que os alunos visualisassem as características da profissão, ao mesmo tempo que decorria a audição do excerto. Coaduna-se, assim, um aspeto fundamental: o envolvimento de dois dos sentidos humanos (audição e visão), que faz com que os alunos se concentrem mais e se interessem pelo desenvolvimento da aula.

De forma a complementar e a facilitar a interpretação do excerto, é necessário que haja um pequeno diálogo aberto. Para isso, foram estruturadas questões-chave que abrem toda a continuação da aula, como:

1. Qual é a profissão do Espanholito?
2. Já viram a profissão do Espanholito na cidade do Porto? Onde?
3. Acham que é uma profissão dos dias de hoje?

Por fim, como mote articulatório para a segunda parte da motivação, o docente questiona se os estudantes conhecem mais algumas profissões antigas. Parte-se, deste modo, para a Chuva de Ideias que tem como objetivo o levantamento das ideias tácitas das crianças para que se possa aferir qual o conhecimento delas acerca da temática central da aula, partindo da seguinte questão:

1. Que mais profissões tradicionais conhecem na cidade do Porto?

Ao utilizar o *brainstorming*, ou chuva de ideias, foi possível coletar diferentes ideias sobre o tema, proporcionando um clima pedagógico propício ao melhoramento das relações interpessoais. À medida que os conceitos surgem, o docente regista-os no slide.

- Desenvolvimento da Aula
 - Vídeo das Profissões Tradicionais do Porto

Após o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, é reproduzido um vídeo construído pelo professor, representativo da cidade do Porto e das profissões tradicionais que dela emergem. Deste modo, é feita a localização espacial da unidade temática em estudo, uma vez que a primeira parte do vídeo apresenta fotografias de espaços da Invicta no passado e como atualmente se encontram.

O aparecimento de um provérbio – “Lisboa diverte-se, Coimbra estuda, Braga reza e o Porto trabalha!” – marca a passagem da localização espacial para a apresentação das profissões tradicionais do Porto. Tal como nos espaços, as fotografias relativas às profissões são de igual modo apresentadas de forma sequencial e de modo a que os alunos consigam comparar as profissões no passado e atualmente. Assim, e tal como Mendes (2000) defende, é necessário partir do presente, numa situação que é próxima aos alunos, para chegar a um passado remoto e ignorado.

Concomitantemente, note-se que todo o vídeo é acompanhado por uma música tradicional do Porto: «Bira Só», do grupo musical *Origem Tradicional*, do qual nos é dada uma composição musical de instrumentos tradicionais da região. Segundo Cardoso (2013), a música, para “além do seu papel na motivação, é também uma excelente forma de melhorar os níveis de concentração dos alunos, de os enriquecer, (...) o que beneficia claramente o processo de aquisição do conhecimento” (p. 103).

Veja-se que as profissões Caldeireiro e Ardina estão, atualmente, extintas na cidade Invicta. Porém, o estudo dessas memórias é importante, visto que estas marcaram a cidade ao ponto de existirem vestígios como a estátua do Ardina na avenida principal do Porto – Avenida dos Aliados; e como na toponímia - Rua dos Caldeireiros.

Por fim, antes da reprodução do vídeo, o docente coloca o desafio aos alunos de identificarem e registarem no seu caderno diário as profissões visualizadas. Posteriormente à sua visualização, o professor, tendo em conta as respostas da turma, regista, no quadro e em forma de grelha, as profissões encontradas.

- Jogo de associação Objeto/Profissão

Seguidamente, o professor distribui por duas mesas vários utensílios das profissões em estudo. Tais objetos surgiram no vídeo de forma efémera, por isso, neste momento da aula as crianças terão oportunidade de manipular os objetos. Embora sejam nove profissões, os objetos encontram-se numerados de um a oito, uma vez que o estudo do amolador de facas é realizado numa fase posterior. Os alunos associam o número de cada objeto às profissões registadas no quadro.

- Livro de Trabalho

Concluindo a grelha resultante da associação objeto/profissão, o professor entrega um *Livro de Trabalho* a cada estudante. Este livro acompanhará os alunos ao longo de toda

a unidade temática e nos vários momentos de aula, sendo um elemento utilizado no processo de ensino.

Este livro complementa as atividades desenhadas e estruturadas para as aulas planificadas e contempla as várias fases da unidade temática, contendo espaços de registo (escrito e fotográfico), exploração (grelhas, ficha de exploração), pesquisa, formulação de entrevistas e sistematização (palavras cruzadas) (cf. Anexo 1).

O espaço de registo do jogo de associação é concretizado na Grelha de Registo que se encontra no *Livro de Trabalho*. Nessa grelha estão consignadas três colunas: Profissões, Objetos/Utensílios e Características. Nesta fase da aula serão apenas preenchidas as duas primeiras colunas, sendo que a última será num momento futuro da aula.

- Ficha de Exploração do excerto da motivação

Após o preenchimento da grelha, segue-se o momento de exploração da profissão do amolador de facas. Enquanto que em Português se analisou a personagem Espanholito em termos de características físicas, psicológicas e o seu papel em toda a ação da narrativa, em Estudo do Meio, será analisada a personagem Espanholito enquanto amolador de facas, as funções e características da profissão (pregões, roupa, utensílios, ...).

A ficha de exploração consiste num conjunto de questões que guiam os alunos para a descoberta dos aspetos assinalados anteriormente. De facto, não é usual usufruir da fonte utilizada na motivação, um dos momentos fulcrais para o bom desenvolvimento da aula. Todavia, o excerto selecionado possibilita um tratamento de informação acerca dos costumes da profissão, pelo que permite a comparação entre o amolador de ontem e o amolador de hoje. Assim, a última questão («Costumas recorrer a um “Espanholito” quando necessitas de afiar os teus utensílios? Achas que é uma profissão importante?») permite uma reflexão acerca do amolador do presente e a sua importância no dia-a-dia das suas vidas e no quotidiano da cidade do Porto. De facto, “em plena sociedade do conhecimento, deixou de fazer sentido a premissa que só se aprende ensinando” (Carneiro, citado por, Cardoso, 2013, p.30), pelo que a proposta de uma iniciação à reflexão revela-se como um instrumento útil de construção de um indivíduo crítico.

- Exploração fotográfica

É a partir da exploração de imagens fotográficas que resulta o preenchimento da terceira coluna referente às características das profissões. Esta exploração é realizada a partir da observação de imagens fotográficas contextualizadas na vida das crianças. De facto, “esta observação (...) deve partir do meio, da localidade, (...) e região onde o jovem se insere” (Fabregat & Fabregat, 1991, p. 14), permitindo que os alunos integrem e construam os seus próprios conhecimentos.

Para a construção desses conhecimentos, as questões-orientadoras assumem um papel preponderante e determinante. Por isso, o professor coloca as seguintes questões quando propõe a comparação com as fotografias das diferentes profissões:

1. Alfarrabista:
 - 1.1. Qual é o objeto que o Alfarrabista vende?
 - 1.2. Qual é o local de venda desses livros?

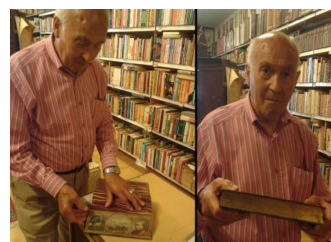


Figura 1 - Alfarrabista

2. Ardina:
 - 2.1. Qual é a profissão representada?
 - 2.2. Como é que os meninos estão vestidos?
 - 2.3. Porque será que não têm calçado?
 - 2.4. Onde levam eles os jornais?
3. Caldeireiro:
 - 3.1. Porque se chamará a esta profissão caldeireiro?
 - 3.2. Que material é este presente na fotografia que tem cor de cobre?
 - 3.3. Qual é o utensílio que usa para trabalhar a chapa?
 - 3.4. O que veem no desenho?

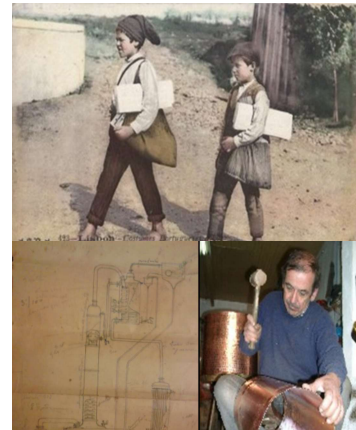


Figura 3 - Caldeireiro

4. Engraxador:
 - 4.1.1. Quais são os utensílios que retiras da fotografia?
 - 4.1.2. O engraxador tem ter um local de trabalho fixo? Será que têm lojas?



Figura 4 - Engraxador

5. Cauteleiro:
 - 5.1.1. Quais são os objetos que este senhor traz consigo?
 - 5.1.2. Há alguma semelhança com o ardina?
 - 5.1.3. Como achas que ele chama os clientes? Será pelo número de uma cautela? Ou pelo cliente?



Figura 5 - Cauteleiro

6. Peixeira:
 - 6.1.1. Que objetos vês na fotografia?
 - 6.1.2. Qual é o local de venda da peixeira?
 - 6.1.3. Que quantidade vês de peixe? A peixeira vendeu muito ou pouco peixe?



Figura 6 - Peixeira

7. Merceeiro:

7.1.1. Como se chama o local de venda de um merceeiro?

7.1.2. Que tipo de produtos vende o merceeiro?



Figura 7 - Merceeiro

8. Cabeleireiro de perucas:

8.1.1. O que estará a fazer o cabeleireiro de perucas?

8.1.2. Que utensílios que vês na fotografia?



Figura 8 - Cabeleireiro de perucas

Todo este trabalho confirma o que Manique e Proença (1994) afirmam “a observação do meio e consequente pesquisa permite o desenvolvimento de capacidades intelectuais como a análise, enquanto classifica, compara e discrimina os diversos dados obtidos (...), a que se seguirá um trabalho de síntese final” (Manique & Proença, 1994, p. 27).

- Sistematização

A sistematização é o momento final da aula e, por isso, deverá ser breve e objetivo e pragmático. Deste modo, o docente propõe uma tarefa de resolução de palavras cruzadas que se encontra no *Livro de Trabalho* de cada aluno. Através de frases referentes às diferentes profissões, os alunos terão que descobrir e associar as pistas à profissão.

- Trabalho Complementar

Uma vez que esta aula planificada serve de preparação para uma visita de estudo que se irá realizar posteriormente, os alunos terão que preparar um conjunto de questões a serem trabalhadas na aula de Português, organizadas em guiões de entrevista de modo a questionarem cada profissional, que irão contactar no dia da visita, sobre a sua profissão.

Para que os alunos consigam, de forma fundamentada, formular questões para os representantes das profissões em estudo, necessitam de consultar a secção do seu *Livro de Trabalho*, intitulada «Descobre um pouco mais...», onde se encontram vários tipos de fontes que orientam a sua pesquisa. Note-se que, no final da aula, ainda é ressaltada a participação da família na ajuda desta pesquisa. Assim, é através do trabalho de pesquisa que as crianças poderão iniciar-se na formulação de critérios hipotético-dedutivos e desenvolvendo a observação direta e indireta (Manique & Proença, 1994).

Veja-se ainda que, o professor propõe que os alunos tragam para a visita de estudo gravadores, máquinas fotográficas e os *Livros de Trabalho* com os guiões, de forma a registarem todo o roteiro.

Segunda Aula

- Motivação: exploração de um provérbio

O professor projeta o provérbio popular – “Lisboa diverte-se, Coimbra estuda, Braga reza e o Porto trabalha!”, que na aula anterior os alunos contactaram aquando a passagem do vídeo. Contudo, não existiu uma exploração aprofundada do mesmo, o que, agora, faz todo o sentido. Efetivamente, os provérbios representam um dos vestígios do património cultural, fazendo parte de uma dimensão funcionalmente vivida e transformada pelo ser humano (Manique & Proença, 1994). Assim, os provérbios assumem um papel fulcral na caracterização de um povo, visto que o recurso à história oral são um veículo para a exploração das memórias não escritas.

A projeção do provérbio - “Lisboa diverte-se, Coimbra estuda, Braga reza e o Porto trabalha!” – será acompanhada de uma exploração que será realizada a partir das seguintes questões:

1. Sabem porque é que Coimbra estuda?
2. Porque é que acham que Lisboa se diverte?
3. Porque é que Braga reza?
4. E o Porto? Porque é que acham que trabalha? Vêm isso no vosso dia-a-dia? Vamos descobrir?

- Desenvolvimento da Aula: Roteiro das Profissões

Os alunos saem da sala de aula e percorrem um percurso pré-definido por vários pontos da baixa portuense. Os estudantes realizarão as entrevistas trabalhadas na aula de Português, registando as respostas nos seus *Livros de Trabalho*. O Roteiro das Profissões recorre ao meio como objeto de estudo, permitindo a compreensão do passado da localidade onde o aluno vive, levando a uma melhor compreensão da sociedade em que se insere e na qual virá a intervir (Proença, 1989).

Concomitantemente, se as crianças contactarem com instituições locais e perceberem o seu funcionamento, estamos a preparar a sua integração na sociedade, auxiliando-as na compreensão das instituições democráticas e, de igual modo, exercitando-as para a cidadania (Manique & Proença, 1994), pelo que a entrevista é uma das técnicas fundamentais para o ato investigativo que permite que as crianças se integrem no meio que as rodeia.

O objetivo deste roteiro consiste na compreensão de que num pequeno espaço do Porto existe uma imensidão de profissões antigas (mas que se perpetuam) ou até extintas.

- Sistematização

Após a chegada à sala de aula, os alunos e o professor discutem as impressões sobre o Roteiro das Profissões, através da seguinte questão:

1. Qual foi a profissão que mais gostaram de conhecer? Porquê?

Note-se que esta proposta potencia uma terceira aula, uma continuidade que contempla a elaboração de um livro com todas as fases da investigação, sendo um trabalho de consolidação e o culminar de todas estas aulas.

Considerações finais

Tendo em conta os pontos abordados ao longo do texto, é de referir que a presente proposta foi estruturada em torno da exploração das profissões a partir daquilo que o meio local possibilita. Desta forma, compreende-se que esta sequência contempla uma abordagem que permite uma aprendizagem com verdadeira relevância para a criança e, portanto, cheia de significado.

Assim, o meio local surge como uma rampa e alicerce para a construção de uma visão global da sociedade em que se inserem as crianças (Roldão, 1995), pelo que há um processo de identificação, exploração e investigação de um contexto humano e social que lhes é conhecido e da sua relação com a sua sociedade (no sentido mais amplo e global), possibilitando o desenvolvimento das várias componentes do saber.

Referências bibliográficas

- Cardoso, J. R. (2013). *O Professor do Futuro*. Lisboa: Guerra e Paz, Editores, S.A.
- Coll, C., Martín, E., Mauri, T., Miras, M., Onrubia, J., Solé, I., & Zabala, A. (2001). *O Construtivismo na Sala de Aula - Novas Perspectivas para a Acção Pedagógica*. Porto: Edições ASA.
- Fabregat, C. H., & Fabregat, M. H. (1991). *Como preparar uma aula de História*. Porto: ASA.
- Félix, N. (1998). *A História na Educação Básica*. Lisboa: Ministério da Educação - Departamento da Educação Básica.
- Lomas (cord.), C. (1999). *Teatro y juego dramático*. Barcelona: Grao.
- Manique, A. P., & Proença, M. C. (1994). *Didáctica da História - Património e História Local*. Porto: Texto Editora.
- Mendes, J. A. (2000). História local e memórias: do Estado-Nação à época da globalização. *Revista Portuguesa de História, nº 34*, pp. 349 - 368.
- Proença, M. C. (1989). *Didáctica da História*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Roldão, M. (1995). *O Estudo do Meio no 1.º Ciclo - Fundamentos e Estratégias*. Lisboa: Texto Editora.
- Silvano, F. (1997). *Territórios da Identidade - Representações do Espaço em Guimarães, Vizela e Santa Eulália*. Oeiras: Celta Editora.

ANEXO 1

As Profissões Tradicionais do Porto

Livro de Trabalho



Nome: _____

2014/2015

Profissões Tradicionais do Porto

Após teres visualizado o vídeo e estudado cada uma das profissões representadas, regista no seguinte quadro os objetos e características destinadas a cada uma delas.

Profissões	Objetos/Utensílios	Características

Ficha de Exploração

Lê atentamente o excerto que se segue.

O Espanholito era um homem baixinho, usava boina preta e tinha um bigode muito pequeno. Empurrava um carro muito complicado, todo feito de rodas, correias e manivelas. Tudo rigorosamente pintado de vermelho brilhante.

Para dizer a verdade toda, eram os rapazes da Fedrinha do Sol que empurravam a traquitana e tocavam a gaita-de-beiços emprestada pelo Espanholito, e apregoavam com quanta força tinham:

*Navalhas, tesoiras
eu sei amolar!
Chegou o Espanholito
a este lugar!*

Concentrado, o Espanholito arregaçava as mangas da camisa cor de carvão, enterrava ainda mais a boina na cabeça, e dava à manivela com o pé direito enfiado numa bota descambada. As correias começavam a girar cada vez mais depressa, e a roda de esmeril faiscava de vez em quando. (...) [Estavam presentes na praça] facas compridas, curtas, de ponta e rombudas; tesouras de podar, tesouras de costura, e de outras que nem para cortar cebola cozida tinham préstimo. E, também de muitos canivetes, com o gume cheio de mossas.

Mota, A. (2006). *A viagem do Espanholito* (E. Rosado. Ilust.) Vila Nova de Gaia, Galilvvo

Responde às seguintes questões acerca da obra estudada em Português. Justifica as tuas respostas a partir do excerto em estudo.

1. Qual a profissão do Espanholito?

2. Qual a sua caracterização física?

3. Qual o seu principal utensílio de trabalho?

4. Como é que o Espanholito colocava a sua "traquitana" a funcionar?

5. Qual é a função da sua profissão?

6. Como é que o Espanholito se fazia anunciar?

7. Costumas recorrer a um "Espanholito" quando necessitas de afiar os teus utensílios? Achas que é uma profissão importante?

Descobre as Palavras

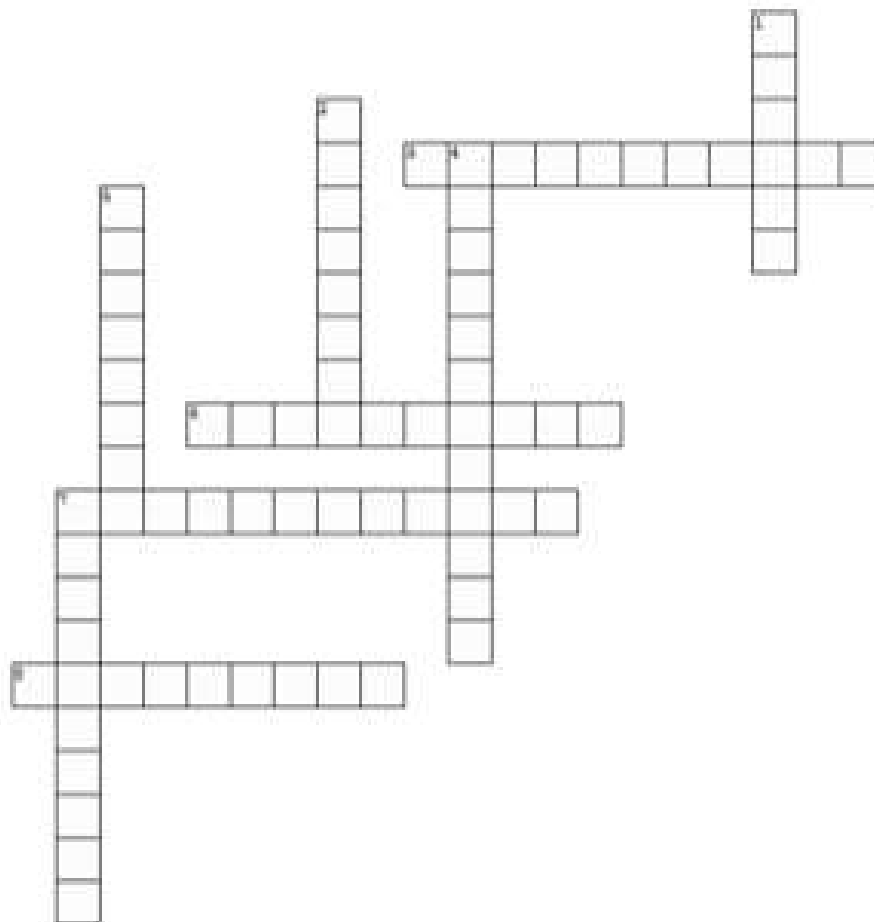
Descobre as palavras resolvendo os enigmas. Boa sorte!

Horizontais:

3. Com simples chapa tinha o caldeirão.
6. Graças viam-se pelos cantos da cidade.
7. "Fix perucas para o teatro".
8. "Vendo todo o tipo de produtos".

Verticais:

1. Sacola nos ombros suportam os jornais.
2. "Afió todo o tipo de facas".
4. "Tenho mais de 10000 de livros antigos".
5. Vinha da Afurada e de Matosinhos.
7. "Olha o 25! Olha o 17!"



Descobre um pouco mais...

Agora que já sabes um pouco mais sobre as profissões estudadas, e sabendo que vais percorrer o Roteiro das Profissões, descobre um pouco mais sobre as mesmas nas fontes que te apresentamos.

Podes encontrar informações importantes acerca dos caldeireiros no poema que se segue e nos seguintes links:

- <http://www.priberam.pt/dlpo/caldeireiro>
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Rua_dos_Caldeireiros

Caldeireiros

Estes artistas têm rua com o seu nome
Que só grandes senhores recebem essa graça,
Mal pagos, mal chegava para matar a fome,
Apesar disto, com malho, faziam melhor taça.

Bater, bater, até ver excelente forma,
Deslumbrava a gente que à porta passava,
Achando graça, todos tinham por norma
Dizerem certas graças a quem nada comprava.

Com simples chapa tinham um caldeirão,
Acabado com cravos para o ajustar,
Alambiques eram de folha de latão,
Só conseguindo com a força muscular.
(...)

In Antigas Artes e ofícios e figuras típicas da cidade do Porto de José Fernandes Saraiva



Figura 1 – Caldeireiro a trabalhar a chapa

Fonte da figura 1:
<http://industriadarte.blogs.sapo.pt/arquivo/022412>.

Descobre um pouco mais...

Podes encontrar informações importantes acerca dos engraxadores no poema que se segue e nos seguintes links:

- http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=766272
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Engraxate>

Engraxadores

Deserdados da sorte, ricos de liberdade,
Negócio probetana mas que proliferava,
Graxas viam-se pelos cantos da cidade,
Tendo céu como tecto e na rua sornava.

Toscas caixas pintadas com poiso para pé,
Um par de escovas, tosca ferramenta,
Ao puxar lustro com força, faz balancé
E por poucos tostões o freguês contenta.

Quase sempre doentes, homens muito tristonhos.
De módicas palavras e mãos tremelicando
Pálidos, perdidos, vivem sem terem sonhos,
No tasco esquecem tudo, burricando.

Nas largas portas da estação de São Bento,
Assentavam graxas em algumas dezenas,
Guerreavam por estar ali o seu sustento
E às vezes lutavam por coisas pequenas.
(...)

In Antigas Artes e ofícios e figuras típicas da cidade do Porto de José Fernandes Saraiva



Figura 2 – Engraxadores ao serviço

Descobre um pouco mais...

Podes encontrar informações importantes acerca das peixeiras no poema que se segue e no seguinte link:

- <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/peixeira>

Peixeiras

Peixeiras ambulantes com peixes cor de prata,
- Palmilhavam as ruas e estreitas vielas –
Sempre fresco, trazidos da antiga fragata,
Caras rosadas... eram sempre belas!...

Pregão jovial era o grande chamariz,
Levando a dona de casa a ser compradora,
Para obrigar a comprar era boa actriz,
Com o peixe na mão era encantadora.

Canastra, simbolo da verdadeira peixeira,
Duas pequenas asas e um pouco calado,
A rodilha redonda p'ra ter na cabeceira,
Ajuda a andar de lado para lado.

Algumas, verdadeiras rainhas da beleza,
Airosas, saia ao xadrés e linda blusa,
Com lindos aventais que encantam fregueza
E puxo debaixo do lenço sempre usa.

(...)

In Antigas Artes e ofícios e figuras típicas da cidade do Porto de José Fernandes Saraiva



Figura 3 - Peixeira à beira-mar

Fonte da figura 3:

http://gfpocodacruz.com.sapo.pt/peix_beira_mar2.htm

Descobre um pouco mais...

Podes encontrar informações importantes acerca dos ardinas no poema que se segue e no seguinte link:

- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ardina>

Ardina/ Jornaleiros

Trabalho árduo prestado por crianças,
O analfabetismo levado pela miséria,
Os anjos receberam estas ricas heranças,
E ao fim da jorna levavam curta fêria.

Famílias inteiras tinham este negócio,
Iam de madrugada sempre apressados,
A porta do jornal era o sacerdócio,
Em dias de descanso e até feriados.

Sacola nos ombros suportam os jornais,
Notícias, Comércio, Tarde e Janeiro,
O pregão das crianças, maiores que pardais,
Que fina voz comove todo o bom tripeiro.

(...)

In Antigas Artes e ofícios e figuras típicas da cidade do Porto de José Fernandes Saraiva



Figura 4 - Ardina

Fonte da figura 4:

<http://diasquevoam.blogspot.pt/2009/01/memri-as-o-ardina.html>

Descobre um pouco mais...

Podes encontrar informações importantes acerca dos alfarrabistas na imagem que se segue e nos seguintes links:

- <http://www.alfarrabista.eu/empresa.php>
- <http://jornalismotv.blogs.sapo.pt/28843.html>



Figura 5 - Alfarrabista

Fonte da figura 5:
<https://cadeiraovoltaire.wordpress.com/tag/alfarrabistas/>

Descobre um pouco mais...

Podes encontrar informações importantes acerca do cabeleireiro de perucas na imagem que se segue e no seguinte link:

- <http://www.portoparalelo.com/loja.php?id=10>



Figura 6 - Cardoso cabeleireiros do Porto

Fonte da figura 6: <http://www.portoparalelo.com/loja.php?id=10>

Descobre um pouco mais...

Podes encontrar informações importantes acerca do cauteleiro na imagem que se segue e nos seguintes links:

- <http://www.priberam.pt/dlpo/cauteleiro>
- https://www.youtube.com/watch?v=GNoQAX_EtRQ



Figura 7 - Cauteleiro

Fonte da figura 7: <http://gabrielcosta.blog.com/2010/01/04/adelino-barros-e-joaquim-silva/>

Descobre um pouco mais...

Podes encontrar informações importantes acerca do merceeiro na imagem que se segue e no seguinte link:

- <http://www.priberam.pt/dlpo/merceeiro>



Figura 8 - mercearia

Fonte da figura 8: <http://derterrorist.blogs.sapo.pt/2011/02/19/>

Roteiro das Profissões

<ol style="list-style-type: none">1. Amolador de Facas Mercado do Bolhão (Rua Fernandes Tomás)2. Peixeira Mercado do Bolhão3. Merceeiro (Mercearia do Bolhão) Rua Formosa, 3054. Cabelleiras Postiças (Cardoso Cabeleireiro) Rua Bonjardim, 1055. Canteleiro Rua de Sampaio Bruno6. Engraxador Praça da Liberdade7. Ardina Praça da Liberdade8. Alfarrabista Rua das Flores, 289. Caldeireiro Rua dos Caldeireiros	
---	--

Registo Fotográfico

Após teres fotografado durante a visita de estudo, podes seleccionar as fotografias que mais gostaste e colares nesta página!